

Levantamento dos paradigmas sobre o uso de hormônios na produção dos frangos de corte - visão acadêmica.	Caroline de A. Lima; Camila dos S. Soares; Flávia Migliorini; Rafael Bueno; Roberto de A. Bordin.
--	---

## LEVANTAMENTO DOS PARADIGMAS SOBRE O USO DE HORMÔNIOS NA PRODUÇÃO DOS FRANGOS DE CORTE - VISÃO ACADÊMICA.

CAROLINE DE ALMEIDA LIMA<sup>1</sup>;  
 CAMILA DOS SANTOS SOARES<sup>2</sup>;  
 FLÁVIA MIGLIORINI<sup>3</sup>;  
 RAFAEL BUENO<sup>4,5</sup>;  
 ROBERTO DE ANDRADE BORDIN<sup>5,6</sup>

### RESUMO

O presente estudo foi desenvolvido com o intuito de caracterizar o conhecimento de 70 estudantes entre o primeiro e o segundo semestre do ano letivo de 2017 do curso de Medicina Veterinária em uma instituição de nível superior privada, localizada na Capital do estado de São Paulo sobre a desmistificação dos hormônios na produção dos frangos de corte e seus produtos, por meio de um questionário simplificado. Foram observados que 67,2% dos entrevistados nunca leram e/ou pesquisaram em fontes confiáveis sobre a desmistificação dos hormônios e seus efeitos na produção dos frangos de corte. Sendo assim, concluiu-se que a população universitária no presente estudo demonstrou desconhecimento efetivo sobre o tema estudado.

**Palavras chave:** Avicultura de corte; Hormônio; Produção animal.

### ABSTRACT

This study was developed in order to characterize the student's knowledge of 70 students between the first and second semester of the 2017 academic year of the Veterinary Medicine course in a top-level private institution, located in the Capital of the State of São Paulo on the demystification of the hormones in the production of broilers and its products, by means of a simplified questionnaire. Been observed that 67.2% of respondents never read and/or researched in reliable sources about the demystification of hormones and their effects in the production of broilers. Therefore, it was concluded that the University population in this study demonstrated ignorance effective on the topic studied.

**Keywords:** Poultry farming; Hormone; Animal production.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Anhembi Morumbi - UAM - São Paulo-SP.

<sup>2</sup>Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Anhembi Morumbi - UAM - São Paulo-SP.

<sup>3</sup>Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Anhembi Morumbi - UAM - São Paulo-SP.

<sup>4</sup>Docente, Universidade Anhembi Morumbi - UAM - São Paulo-SP.

<sup>5</sup>Docente, Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes - FATEC - Mogi das Cruzes-SP.

<sup>6</sup>Docente, Faculdade Cantareira - FIC - São Paulo-SP.

## INTRODUÇÃO

A avicultura brasileira destaca-se como a segunda maior força na produção mundial de carne de frangos 13,6 milhões de toneladas, atrás apenas dos Estados Unidos com 18,2 milhões de toneladas. No ano passado foram abatidas mais de 5,8 bilhões de aves no território nacional (EMBRAPA 2017). Apesar de produzir numericamente menos que os americanos, o Brasil é o líder mundial nas exportações avícolas, presente em 150 países (ABPA, 2017). O dinamismo da segmentação avícola industrial está alicerçado no aperfeiçoamento genético das linhagens, na formulação dietética específica por fases, no manejo e ambiência dos aviários, além do monitoramento sanitário das unidades produtoras.

Atualmente, os esforços nacionais do setor, concentram-se no esclarecimento da população sobre o não uso de hormônios nos produtos avícolas industriais, a fim de orientá-los e instruí-los a respeito da idoneidade dos sistemas produtivos, empresas e seus portfólios de produtos. Uma vez, que o compartilhamento de informações inapropriadas e/ou pejorativas de maneira empírica, acaba por impor e deturpar a opinião da sociedade em geral.

Com a proposta de esclarecer e orientar os futuros profissionais em ciências da saúde e potenciais formadores de opinião, o presente estudo foi desenvolvido com o intuito de caracterizar o conhecimento dos estudantes do primeiro e segundo semestre do ano letivo de 2017 do curso de Medicina Veterinária em uma instituição de nível superior privada, localizada na Capital do estado de São Paulo sobre a desmistificação dos hormônios na produção dos frangos de corte e seus produtos, por meio de um questionário simplificado.

## MATERIAIS E MÉTODOS

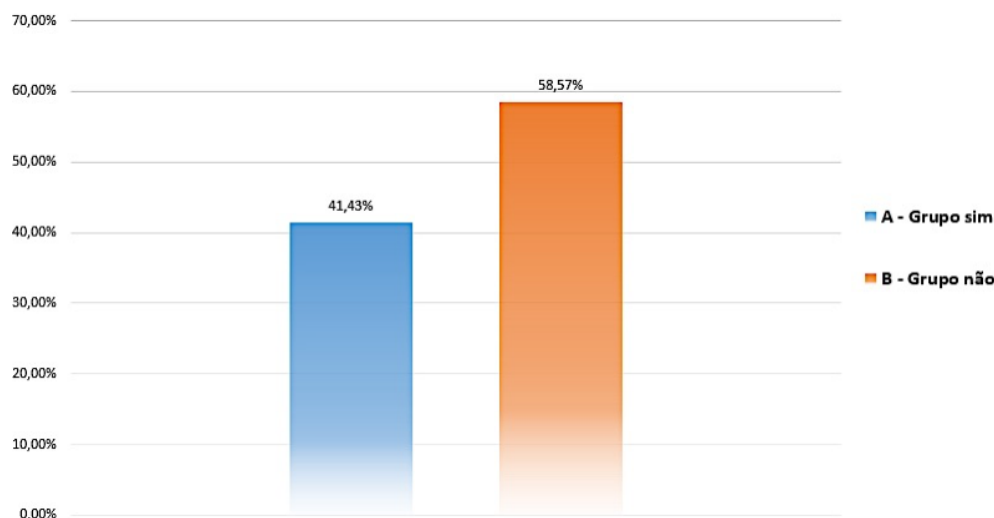
A metodologia de pesquisa utilizada para o desenvolvimento do presente estudo foi a pesquisa de “survey”, que se caracteriza pela obtenção de informações através de uma entrevista com os participantes, na qual são feitos

alguns questionamentos sobre o tema abordado, assim os dados coletados apresentam uma padronização (MALHOTRA, 2001 *apud* PIMENTA et al., 2009). Foi aplicado um questionário (anexo), composto por oito perguntas fechadas sobre a desmistificação dos hormônios na produção dos frangos de corte e seus produtos para 70 universitários do primeiro e segundo semestre do curso de Medicina Veterinária durante o mês de junho de 2017. Os resultados obtidos foram analisados com a finalidade de caracterizar o conhecimento e a opinião dos estudantes sobre o tema proposto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

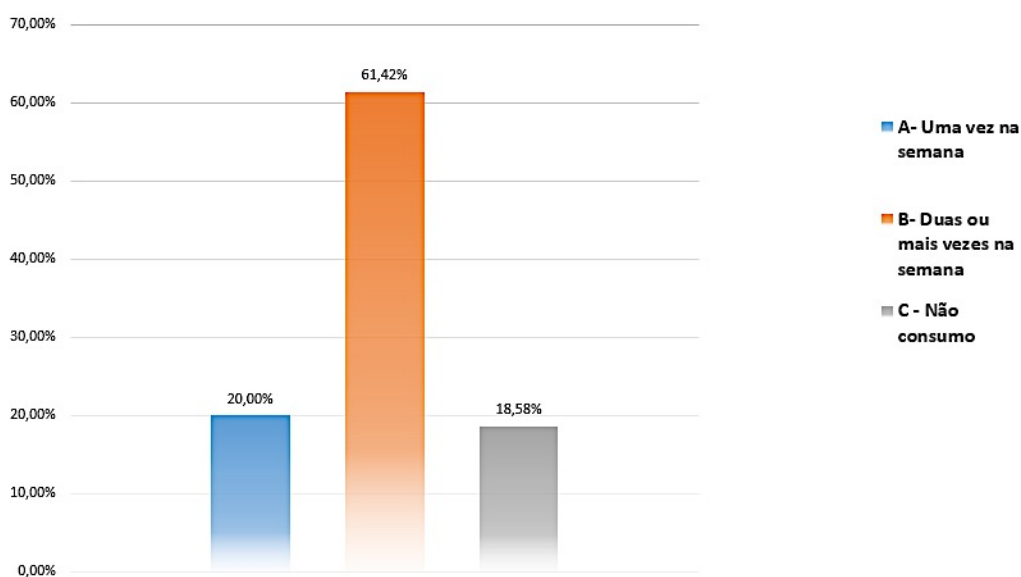
O gráfico 1 descreve a opinião dos entrevistados sobre a ingestão de carne de frango e os possíveis riscos a saúde da população. Onde o grupo B, representado pela maior percentagem (58,57%), entende que o consumo da carne de frango não traz riscos a saúde pública. O resultado obtido pelo grupo A representado por (41,43%) dos estudantes entrevistados, associam a ingestão de carne de frango com riscos a saúde pública.

**Gráfico 1. A ingestão da carne de frango traz riscos à saúde da população?**



O gráfico 2 demonstra a frequência do consumo da carne de frango e/ou produtos processados. Sendo, a coluna alaranjada a de maior representatividade 61,42%, tendo ingestão igual e/ou acima de duas vezes na semana. Os dados encontrados corroboram com Pimenta et al., (2009), no qual 65% dos entrevistados acreditam que não exista restrição ao consumo frequente de carne de frango.

**Gráfico 2. Com qual frequência você consome frangos (carne e/ou produtos processados)?**

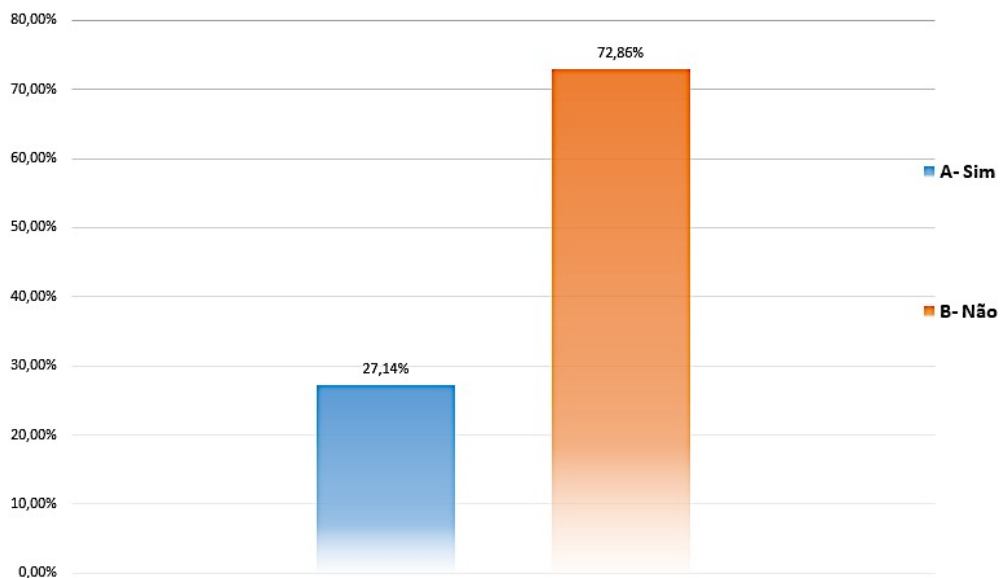


O gráfico 3 refere-se à idoneidade da criação e produção dos frangos de corte no país, quanto a isenção total dos hormônios como potencializadores do crescimento.

O estudo se equipara ao realizado por Pimenta et al., (2009), ao revelar que 56% dos entrevistados dizem-se preocupados com a forma que o frango que consomem foi produzido, sendo apontado como principal responsável por essa preocupação a presença de hormônios nas carcaças avícolas, visto que 72% dos consumidores afirmam que o rápido desenvolvimento dos frangos de corte vem em decorrência da utilização de hormônios na ração desses animais. Segundo Venâncio (2015), um dos maiores mitos da atualidade é que os frangos criados em granjas comerciais recebem algum tipo de hormônio exógeno. Esta é a opinião

de grande parte da população, da mídia e também de alguns profissionais ligados à saúde humana.

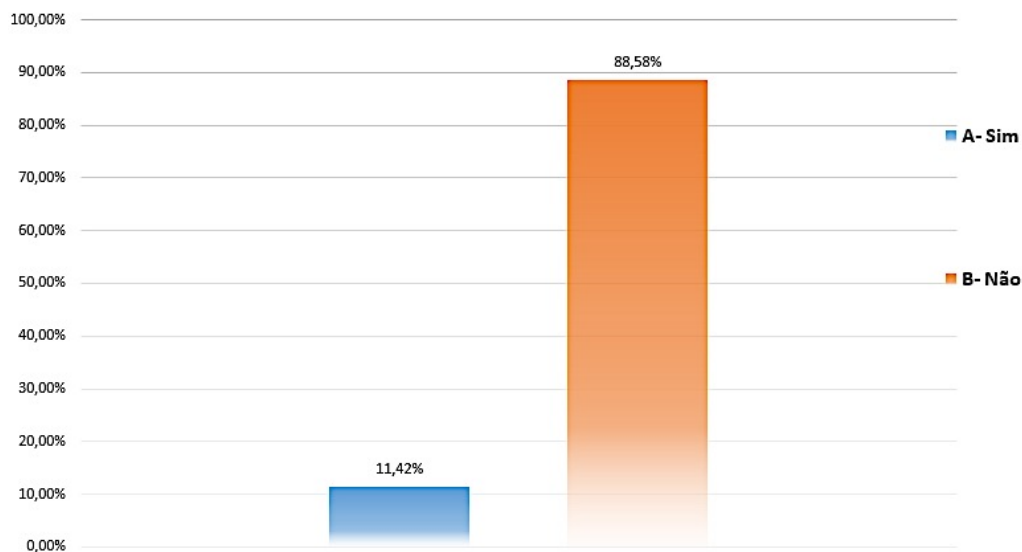
**Gráfico 3. A produção de frangos de corte no Brasil é totalmente livre de hormônios?**



O gráfico 4 demonstra a visão dos estudantes como consumidores em relação a comunicação da indústria avícola de forma clara, quanto a segurança e qualidade dos produtos avícolas comercializados. Cerca de 88,58% dos entrevistados declarou que as empresas produtoras e comercializadoras de produtos avícolas em território nacional não tem realizado uma boa divulgação no âmbito (qualidade e/ou segurança) de seus produtos.

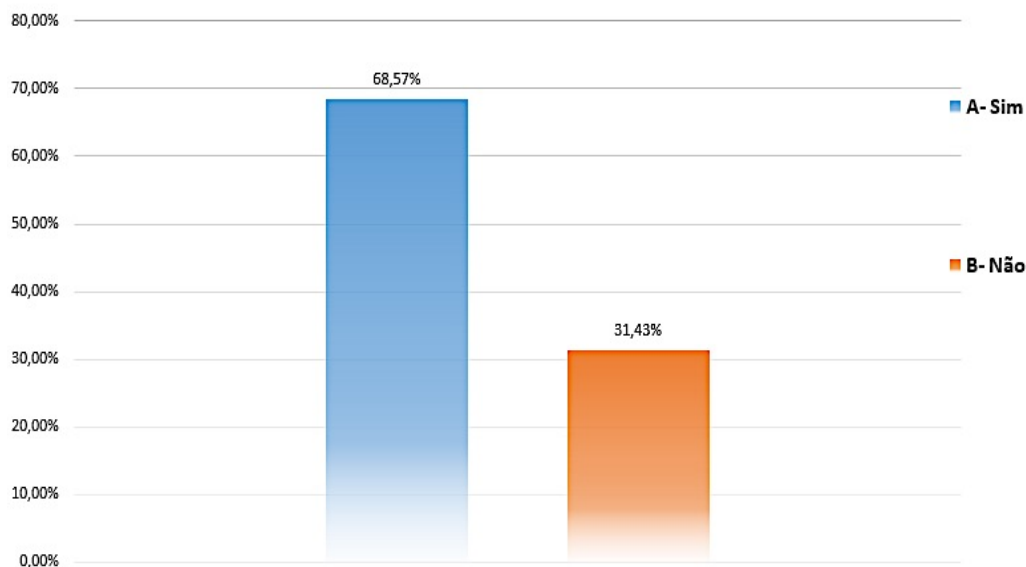
Ultimamente algumas empresas produtoras de carne de frangos começaram a usar o complemento “sem hormônios” como se fosse um diferencial de seus produtos. Porém, toda carne de frango é sem hormônio (MAPA, 2004). O problema é que quando eles dizem que o frango deles não tem hormônios, acabam deixando a margem de dúvida para o consumidor, que se o dele não tem, quer dizer que outro possa ter (VENÂNCIO, 2015).

**Gráfico 4. A indústria avícola tem informado a população de forma clara, quanto a segurança e qualidade de seus produtos comercializados?**



No gráfico 5, mais de 68% dos estudantes entrevistados costumam conflitar as informações divulgadas nas mídias e redes sociais. Este resultado pode demonstrar que os alunos mesmo sendo de primeiro e segundo semestre entendem que existe uma regra produtiva oficial (MAPA), que proíbe a administração, por qualquer meio na alimentação e produção de aves, de substâncias repartidoras de energia (BRASIL, 2004). Além dos custos extremamente altos, inviabilizando do ponto de vista comercial, já que o valor custeado para a engorda ultrapassaria o valor das aves (VENÂNCIO, 2015).

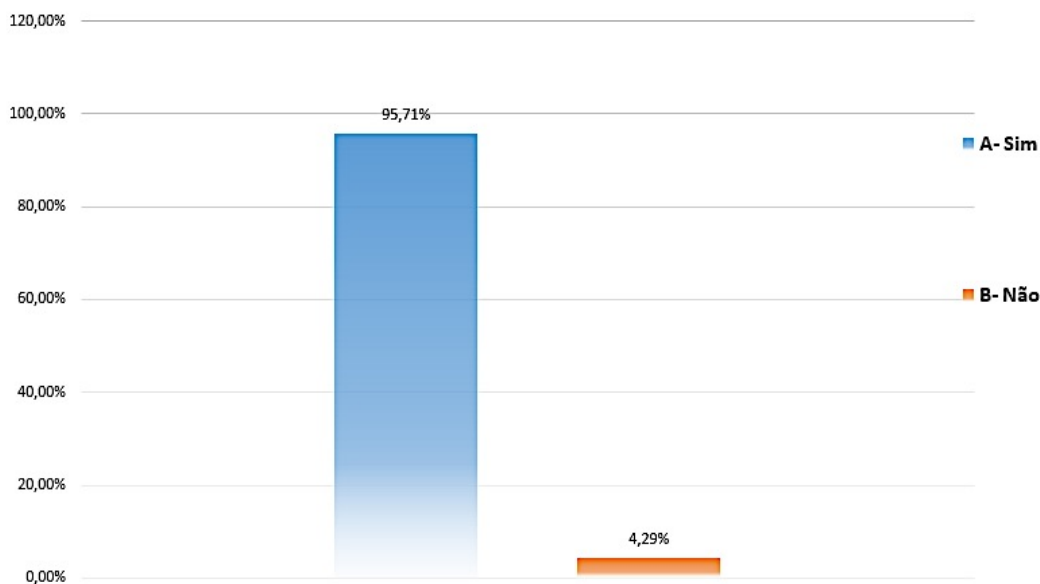
**Gráfico 5. Costuma conflitar as informações divulgadas nas mídias e redes sociais, a respeito das indústrias avícolas e os produtos oriundos dos frangos de corte?**



No gráfico 6 os entrevistados foram questionados quanto a interferência e manipulação do mercado consumidor por meio de informações divulgadas aleatoriamente e sem embasamento científico; sendo que 4,29% das respostas, consideraram que a comunicação compartilhada de forma inapropriada e pejorativa de maneira empírica não deturpa a opinião da sociedade em geral.

É sabido que o compartilhamento de informações errôneas traduz inúmeros prejuízos comerciais (OLIVEIRA et. al., 2016). Haja visto os parâmetros observados a partir do gráfico 3 do referido estudo, onde mais de 72% dos alunos do primeiro e segundo semestres do curso de Medicina Veterinária entrevistados acreditam que a indústria avícola brasileira utiliza hormônios como recurso prático e estratégico para promover a otimização do crescimento dos frangos de corte.

**Gráfico 6. Informações divulgadas aleatoriamente e sem embasamento científico, pode interferir e/ou manipular negativamente o mercado consumidor?**

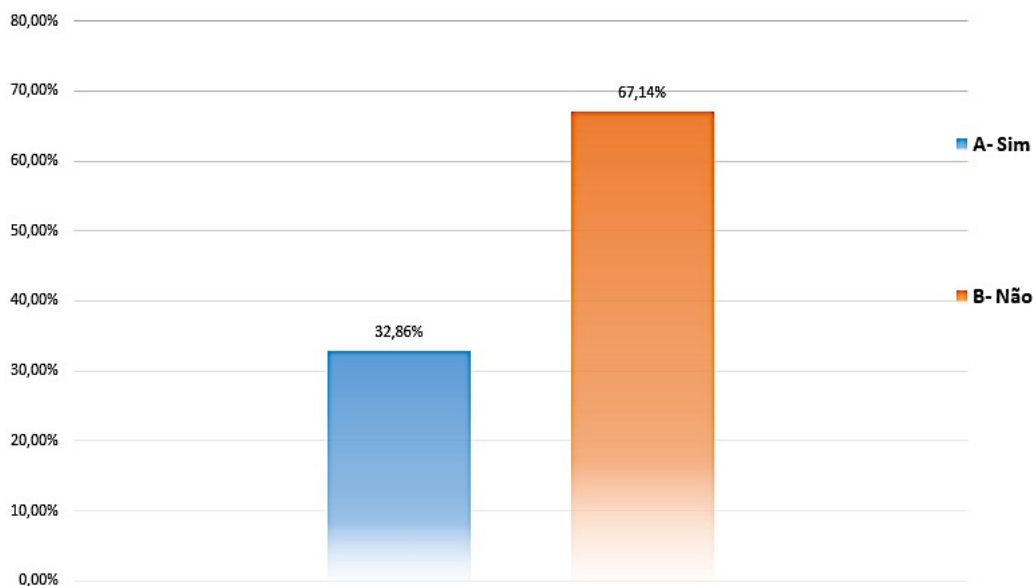


O gráfico 7 demonstra a arguição aos discentes entrevistados quanto a leitura e/ou pesquisa em fontes confiáveis sobre a desmistificação dos hormônios e seus efeitos na produção dos frangos de corte. Nos quais, 67,14% dos estudantes relataram ter realizado alguma pesquisa em fontes confiáveis, em contrapartida, 32,86% dos alunos avaliados disseram não ter lido ou pesquisado algo sobre o gênero.

Dado preocupante, por tratar-se de uma sociedade cada vez mais globalizada e acessível digitalmente. Imprescindíveis são os esforços na desmistificação e a quebra dos paradigmas sobre a presença errônea de hormônios na produção animal.



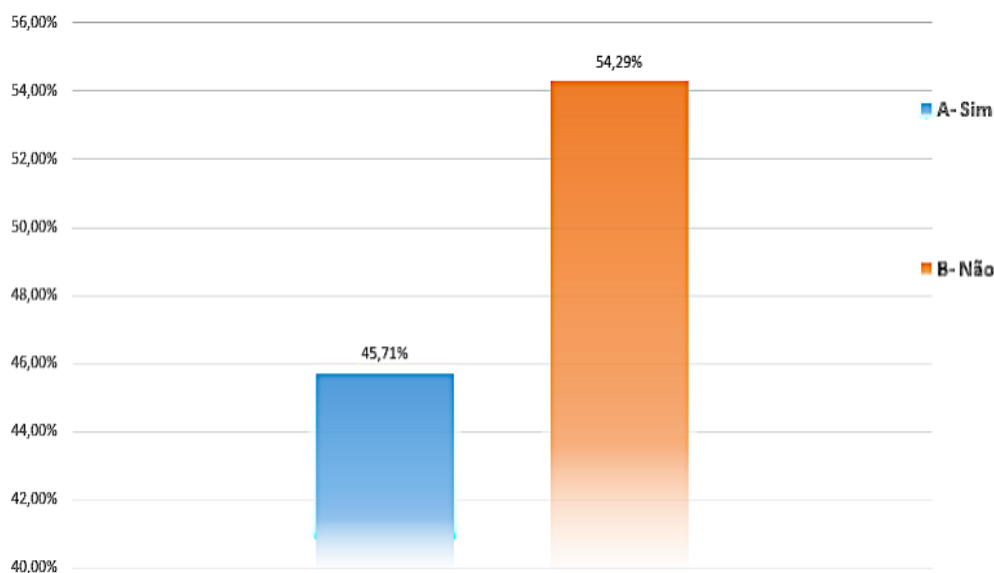
**Gráfico 7. Já leu e/ou pesquisou em fontes confiáveis sobre a desmistificação dos hormônios e seus efeitos na produção dos frangos de corte?**



No gráfico 8 os entrevistados são caracterizados quanto ao conhecimento do decreto nacional N°76.986, de 06 de janeiro de 1976, do MAPA, em seu art. 6º, que proíbe a adição de hormônios em alimentos para animais. 54,29% dos estudantes monitorados desconhecem do decreto supracitado, em contrapartida, 45,71% dos alunos expressaram o saber sobre a existência de uma normativa.

Mais uma vez, os dados mostram-se preocupantes, por tratar-se de acadêmicos em formação, cada vez mais informados, globalizados e questionadores. Sendo indispensável o desenvolvimento de trabalhos e estudos para a desmistificação e quebra dos paradigmas sobre a presença errônea dos esteróides anabolizantes na produção agroindustrial.

**Gráfico 8. Você sabia que foi criado no Brasil, o decreto N°76.986, de 06 de janeiro de 1976, do MAPA, em seu art. 6º, que proíbe a adição de hormônios em alimentos para animais?**



Mesmo assim, persiste a pergunta quanto ao rápido desenvolvimento e da contínua redução na idade de abate dos frangos de corte. Segundo Scheuermann et al., (2015) não se trata de um fator único, uma vez que a alta capacidade para o desenvolvimento corporal dos frangos é o resultado de décadas de investimento em pesquisa científica gerando grande impacto genético e melhorias nas questões do ambiente, ou seja, nas áreas de nutrição, sanidade, manejo, ambiência e instalações que propiciam a expressão do potencial genético. Assim, a produção avícola aliada a nutrição, status sanitário e o manejo ambiental, possibilitará ao plantel alojado elevação no ganho de peso diário, maximização da conversão alimentar e otimização dos rendimentos a partir dos animais abatidos.

## CONCLUSÃO

Em vista dos argumentos apresentados conclui-se que a população universitária presente no estudo demonstrou desconhecimento efetivo sobre o tema estudado. Uma vez, que não há utilização de hormônios na avicultura de

Levantamento dos paradigmas sobre o uso de hormônios na produção dos frangos de corte - visão acadêmica.	Caroline de A. Lima; Camila dos S. Soares; Flávia Migliorini; Rafael Bueno; Roberto de A. Bordin.
--	---

corte, evidenciado por inúmeros estudos e análises práticas, sendo o rápido período de desenvolvimento das aves justificado sobre a aplicabilidade do melhoramento genético associado a nutrição animal, monitoramento sanitário e questões de manejo ambiental. É de extrema valia que os meios de comunicação veiculem informações comprovadamente científicas, a fim de conscientizar e esclarecer a sociedade e os potenciais consumidores quanto a veracidade do tema abordado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABPA. **Relatório anual 2017**. Disponível em: <<http://www.abpa-br.com.br>> Acesso em 20 de outubro de 2017.

BRASIL. **Decreto nº 76.986**, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Brasília-DF, 1976.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa N. 17**, Brasília-DF, 2004.

EMBRAPA. **Estatísticas, frango e mundo**. Central de Inteligência em Aves e Suínos. Disponível em: <https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/estatisticas/frangos/mundo>>. Acesso em 12 de setembro de 2017.

OLIVEIRA, E.H.S. de; ALVES, S.M.; ALVES, S.M.; CARDOSO, G. **Aplicação de hormônios em aves de corte e seus respectivos problemas a saúde humana**. XXIII Salão de Iniciação Científica - SIC. CEULJI/ULBRA - Ji-Paraná-RO. 2016.

PIMENTA, G.E.M.; CAMACHO, F.S.; ROCHA, J.R.F.; MAIOLI, M.A.; GIGEK, T. **Hormônios na produção de Frangos: Mito ou Realidade?** In: Encontro de Ciências da Vida, na faculdade de Engenharia - UNESP/ Campus de Ilha Solteira, 2009.

SCHEUERMANN, G.N.; THEREZA, N. de A., OLIVEIRA, C.R. de Á., COELHO, H.D.S., VILLAS BOAS, M.B., COUTINHO, R.M.C., GUERREIRO, J.R. **Utilização de hormônios na produção de frangos: mito ou realidade?** Journal Health Science Inst., pg.94, 2015.

VENÂNCIO, A. **Desmistificando: Hormônios em Frangos de Corte**. Agroceres. Disponível em: <<http://www.agroceresmultimix.com.br/blog/desmistificando-hormonio-em-frangos-de-corte/>>. Acesso em 17 de novembro de 2017.

**ANEXO****DESMISTIFICAÇÃO DOS HORMÔNIOS NA PRODUÇÃO DOS FRANGOS DE CORTE E SEUS PRODUTOS.**

1. A ingestão da carne de frango traz riscos à saúde da população?

SIM ( ) e NÃO ( ).

2. Com qual frequência você consome frangos (carne e/ou produtos processados)?

( ) Uma vez na semana; ( ) Duas ou mais vezes na semana; ( ) Não consumo.

3. A produção de frangos de corte no Brasil é totalmente livre de hormônios?

SIM ( ) e NÃO ( ).

4. A indústria avícola tem informado a população de forma clara, quanto a segurança e qualidade de seus produtos comercializados?

SIM ( ) e NÃO ( ).

5. Costuma conflitar as informações divulgadas nas mídias e redes sociais, à respeito das indústrias avícolas e os produtos oriundos dos frangos de corte?

SIM ( ) e NÃO ( ).

6. Informações divulgadas aleatoriamente e sem embasamento científico, pode interferir e/ou manipular negativamente o mercado consumidor?

SIM ( ) e NÃO ( ).

7. Já leu e/ou pesquisou em fontes confiáveis sobre a desmistificação dos hormônios e seus efeitos na produção dos frangos de corte?

SIM ( ) e NÃO ( ).

8. Você sabia que foi criado no Brasil, o Decreto nº 76.986, de 06 de janeiro de 1976, do MAPA, em seu Art. 6º, que “proíbe a adição de hormônios em alimentos para animais”.

SIM ( ) e NÃO ( ).